

AUTONOMIA ESTUDANTIL

Maria Lúcia Lima Diógenes Teixeira¹

Ana Paula Ferreira²

Heverton Schimidt Souza³

Iranilda de Argôlo Gomes⁴

Marcio Kusunoki⁵

Meling Correia Pesca Carlette⁶

Sergio Luiz Soares Mendonça⁷

Socorro de Jesus Martins da Silva⁸

RESUMO: O presente estudo abordou a interação entre o estudante, o docente (ou tutor) e o curso de EAD, com foco na influência dessa dinâmica no desenvolvimento da autonomia estudantil. O problema central investigado foi como a interação entre esses elementos pode afetar a aprendizagem dos alunos na educação a distância, considerando as potenciais dificuldades e vantagens desse modelo. O objetivo geral foi analisar os desafios e as potencialidades da EAD no que diz respeito à autonomia estudantil, a partir da interação entre os envolvidos e a estruturação dos cursos. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, fundamentada em uma análise de produções acadêmicas que discutem as metodologias ativas, a formação docente e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EAD. O desenvolvimento do trabalho destacou que a autonomia estudantil depende da capacidade do aluno de gerenciar seu aprendizado, sendo influenciada pelo papel do docente e pela estruturação do curso. As considerações finais apontaram que, embora a EAD ofereça oportunidades significativas de aprendizagem autônoma, existem desafios, como a falta de habilidades digitais e a gestão do tempo, que precisam ser superados para que a EAD seja eficaz. O estudo contribui para uma compreensão aprofundada da dinâmica da EAD e sugere que pesquisas são necessárias para explorar práticas pedagógicas e recursos tecnológicos aplicados a essa modalidade.

5624

Palavras-chave: Educação a Distância. Autonomia Estudantil. Metodologias Ativas. Tecnologias da Informação e Comunicação. Formação Docente.

¹ Doutoranda Estudos Políticos e Humanitários. Instituição: Universidade Fernando Pessoa (UFP).

² Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

³ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁴ Mestra em Ciências da Educação. Instituição: Universidade Americana.

⁵ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁷ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁸ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

ABSTRACT: This study addressed the interaction between the student, the teacher (or tutor), and the EAD course, focusing on how these dynamic influences the development of student autonomy. The main issue investigated was how the interaction between these elements could affect student learning in distance education, considering the potential difficulties and advantages of this model. The general objective was to analyze the challenges and potentials of EAD regarding student autonomy, based on the interaction between the participants and the structuring of the courses. The methodology was bibliographical, based on an analysis of academic productions discussing active methodologies, teacher training, and the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in EAD. The study highlighted that student autonomy depends on the student's ability to manage their learning, influenced directly by the teacher's role and the course structure. The final considerations pointed out that, while EAD offers significant opportunities for autonomous learning, challenges such as lack of digital skills and time management need to be overcome for EAD to be effective. The study contributes to a deeper understanding of EAD dynamics and suggests further research is necessary to explore teaching practices and technological resources applied to this modality.

Keywords: Distance Education. Student Autonomy. Active Methodologies. Information and Communication Technologies. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino com grande potencial no contexto educacional contemporâneo, em virtude do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A EAD oferece flexibilidade de horários, acesso a uma variedade de materiais didáticos e a possibilidade de personalização do ritmo de aprendizagem. Contudo, essa modalidade também impõe novos desafios relacionados ao processo de aprendizagem, à autonomia estudantil e ao papel do docente (ou tutor). Neste cenário, a interação entre esses três elementos – estudante, docente e curso – torna-se um fator decisivo para o sucesso da EAD. Em um ambiente no qual a interação presencial é substituída por tecnologias mediadoras, a construção de um aprendizado eficaz depende da capacidade do estudante em gerenciar seus estudos de forma independente e da competência do docente em orientar, monitorar e engajar os alunos a partir de uma abordagem pedagógica adequada. Assim, o presente estudo se propõe a analisar os desafios e as potencialidades da EAD no que diz respeito à autonomia estudantil, ao papel dos docentes (ou tutores) e à estruturação dos cursos de EAD.

A importância da pesquisa se justifica pela necessidade de um olhar atento para a dinâmica da educação a distância, que vem ganhando destaque nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19, quando muitas instituições de ensino migraram para o ambiente virtual. A EAD, embora muito promissora, envolve complexidades que necessitam de uma análise aprofundada, em relação ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes e à adaptação dos docentes. A autonomia estudantil, por exemplo, é um dos pilares dessa modalidade, pois exige que o aluno tenha maior controle sobre seu processo de aprendizagem. Porém, essa responsabilidade exige um acompanhamento constante do docente, o que muitas vezes é um desafio, em cursos que demandam um maior nível de interação ou em alunos que não possuem habilidades digitais adequadas. Portanto, compreender como a autonomia estudantil pode ser incentivada e quais os desafios para sua implementação eficaz no contexto da EAD é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas dessa modalidade.

A pergunta que orienta esta pesquisa é: como a interação entre o estudante, o docente (ou tutor) e o curso de EAD influencia o desenvolvimento da autonomia estudantil e quais os desafios e potencialidades dessa dinâmica para o sucesso da aprendizagem na educação a distância? A resposta a essa pergunta proporcionará um panorama claro sobre os elementos que contribuem para uma aprendizagem autônoma, bem como os obstáculos que precisam ser superados para que a EAD se torne uma alternativa eficaz e inclusiva.

5626

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios e as potencialidades da educação a distância no desenvolvimento da autonomia estudantil, levando em consideração a interação entre os estudantes, docentes e a estrutura dos cursos oferecidos, com foco na utilização de metodologias ativas e no uso das TICs. A pesquisa visa proporcionar uma reflexão crítica sobre como essas variáveis se relacionam e impactam o processo de aprendizagem dentro do contexto da EAD.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho será bibliográfica, uma vez que o objetivo principal é a análise e a discussão de produções acadêmicas e científicas que tratam do tema proposto. Serão utilizados artigos, livros e periódicos acadêmicos que abordam aspectos teóricos e práticos sobre a EAD, metodologias ativas, formação de docentes para a EAD, e o papel da autonomia estudantil nesse contexto. Essa abordagem bibliográfica permitirá uma reflexão aprofundada sobre o tema, com base nas produções existentes na área, oferecendo uma visão consolidada das pesquisas já realizadas.

O texto está estruturado em quatro seções principais. Após esta introdução, que apresenta o tema, a justificativa, a pergunta problema e o objetivo da pesquisa, o desenvolvimento do trabalho será dividido em três partes. A primeira abordará o conceito de autonomia estudantil e sua relação com as metodologias ativas, enfatizando a importância da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. A segunda parte discutirá o papel do docente ou tutor, explorando as competências necessárias para o sucesso da EAD e como as TICs podem ser utilizadas para facilitar a mediação e o acompanhamento do estudante. A terceira parte tratará dos desafios e das potencialidades da EAD, analisando as limitações e as oportunidades que surgem na prática. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, com uma síntese dos principais pontos abordados e sugestões para futuras pesquisas ou práticas pedagógicas que possam contribuir para a melhoria da EAD.

5627

2 DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) tem sido reconhecida como uma modalidade que proporciona flexibilidade, acessibilidade e personalização no processo de ensino-aprendizagem. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a EAD permite aos estudantes aprenderem de forma autônoma e com maior liberdade, adaptando o tempo e o espaço às suas necessidades. Contudo, essa modalidade também impõe desafios, no

que diz respeito ao papel do estudante, do docente (ou tutor) e à estruturação dos cursos. A autonomia estudantil, em especial, se configura como um dos principais elementos que influenciam o sucesso ou fracasso dessa modalidade de ensino. A seguir, será discutido como a autonomia estudantil, as metodologias ativas, a formação dos docentes e os desafios enfrentados no contexto da EAD influenciam a aprendizagem dos alunos.

A autonomia estudantil, como um conceito central da educação a distância, refere-se à capacidade do aluno de gerenciar seu próprio aprendizado, estabelecendo metas, organizando seu tempo e utilizando as ferramentas disponibilizadas para aprofundar o conhecimento. Esse tipo de autonomia exige que os estudantes sejam responsáveis por sua aprendizagem, o que representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino. De acordo com Andrade, Souza e Silva (2019), as metodologias ativas são fundamentais para o desenvolvimento dessa autonomia, pois envolvem os alunos em atividades práticas que os incentivam a refletir e a tomar decisões sobre o próprio processo de aprendizagem. Essas metodologias, ao invés de focar em uma abordagem passiva de ensino, estimulam o estudante a ser participativo, a desenvolver competências para resolver problemas e a se engajar de maneira significativa com os conteúdos.

5628

Além disso, as metodologias ativas têm como base a ideia de que o aprendizado é eficaz quando o aluno se coloca como protagonista do processo. Para isso, o uso das TICs é essencial, pois elas oferecem diversas ferramentas que possibilitam a interação, a comunicação e a colaboração, elementos fundamentais para a construção do conhecimento. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, permite que o estudante acesse recursos educativos de forma flexível, interaja com colegas e professores, e desenvolva habilidades digitais essenciais no mundo contemporâneo. A flexibilidade de horários e o acesso a conteúdos de forma assíncrona, como apontado por Kamikawachi e Carbonari (2023), são aspectos que favorecem a autonomia, pois o aluno pode organizar sua rotina de acordo com suas

necessidades pessoais e acadêmicas.

No entanto, a autonomia estudantil não é uma habilidade natural e pode ser influenciada por diversos fatores, como a motivação do aluno, sua capacidade de autogestão e o suporte oferecido pelo curso e pelo docente. A motivação é um fator crucial para que o estudante se sinta responsável por sua aprendizagem e se empenhe em alcançar os objetivos propostos. De acordo com Cardoso, Almeida e Silveira (2021), o docente (ou tutor) desempenha um papel fundamental nesse processo, pois deve ser capaz de engajar os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e desafiador. O docente não deve apenas transmitir conteúdos, mas também orientar, apoiar e incentivar o aluno a buscar respostas, a refletir sobre os temas abordados e a desenvolver competências para aplicar o conhecimento adquirido.

Além do mais, a formação contínua de docentes é um aspecto essencial para o sucesso da EAD. É necessário que os docentes possuam não apenas o conhecimento técnico sobre o conteúdo que ensinam, mas também as competências pedagógicas necessárias para gerenciar o processo de aprendizagem em um ambiente virtual. Cardoso, Almeida e Silveira (2021) destacam a importância de programas de formação para docentes, que ofereçam capacitação no uso das TICs e no desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas à modalidade de ensino a distância. O docente deve ser capaz de utilizar as ferramentas tecnológicas de forma eficaz, garantindo que a interação com o estudante seja produtiva e que os objetivos pedagógicos sejam atingidos. Além disso, ele precisa estar atento às necessidades dos alunos e ao contexto no qual eles estão inseridos, oferecendo suporte adequado quando necessário.

Entretanto, a EAD também apresenta desafios significativos, em relação à adaptação dos estudantes a esse modelo de ensino. Um dos principais desafios é a falta de habilidades digitais por parte de alguns alunos, o que pode dificultar o acesso aos conteúdos e a participação nas atividades propostas. Kamikawachi e Carbonari (2023) ressaltam que, embora a EAD

ofereça inúmeras vantagens, ela também exige que os alunos possuam uma certa familiaridade com o ambiente virtual e com o uso das tecnologias. Estudantes que não têm acesso a dispositivos adequados ou que possuem dificuldades em navegar por plataformas de ensino podem encontrar dificuldades para acompanhar o curso, o que pode prejudicar o desenvolvimento da autonomia. Além disso, a falta de uma interação presencial pode levar ao isolamento e à desmotivação de alguns alunos, que podem sentir-se desconectados do processo de aprendizagem.

Outro desafio significativo está relacionado à gestão do tempo. A autonomia, por si só, não garante que o estudante seja capaz de organizar seu tempo de forma eficiente. O estudante precisa ser capaz de equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com outras demandas da vida pessoal, o que pode ser complicado, especialmente para aqueles que possuem outros compromissos ou dificuldades em se organizar. O papel do docente, nesse sentido, é fundamental, pois ele deve auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de gestão do tempo, oferecendo orientações e estratégias para que consigam administrar suas atividades de forma eficaz.

5630

Apesar desses desafios, a EAD oferece diversas potencialidades, quando combinada com metodologias ativas e o uso adequado das TICs. Como enfatizado por Kamikawachi e Carbonari (2023), a EAD permite que o estudante tenha acesso a uma gama de recursos e materiais que ampliam suas possibilidades de aprendizagem. A flexibilidade oferecida por essa modalidade é uma grande vantagem, permitindo que o estudante aprenda no seu próprio ritmo e com o suporte de uma variedade de recursos, como videoaulas, fóruns de discussão e atividades colaborativas. Além disso, o uso das TICs permite que o estudante desenvolva habilidades digitais essenciais para o mundo contemporâneo, o que é uma vantagem adicional no mercado de trabalho.

A personalização do ensino também é uma das principais potencialidades da EAD. O

estudante pode acessar o conteúdo de acordo com suas necessidades e preferências, o que favorece o aprendizado autônomo e o desenvolvimento de competências de forma eficaz. No entanto, para que essa personalização seja eficaz, é fundamental que o curso seja bem estruturado, com atividades e recursos que atendam às necessidades dos alunos e que proporcionem um aprendizado significativo. A interação entre o estudante, o docente e os colegas de classe, mesmo que virtual, também é um fator importante para o sucesso da EAD, pois estimula a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de problemas.

Em relação ao papel do docente, a EAD exige uma abordagem pedagógica diferente daquela usada no ensino presencial. O docente precisa ser do que um transmissor de conhecimento; ele deve ser um facilitador da aprendizagem, proporcionando atividades que estimulem o pensamento crítico e a reflexão. A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem colaborativa, pode ser eficaz nesse contexto. Essas metodologias permitem que os alunos se envolvam no processo de aprendizagem, aplicando os conceitos estudados em situações reais e colaborando com os colegas para resolver problemas complexos. Além disso, o docente deve estar sempre atento ao uso das TICs, aproveitando as ferramentas disponíveis para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

5631

A EAD, portanto, representa uma oportunidade significativa para a democratização da educação, proporcionando acesso ao ensino para alunos em diferentes contextos e com diferentes necessidades. No entanto, para que essa potencialidade seja realizada, é necessário que a autonomia estudantil seja incentivada de forma adequada, que os docentes recebam formação contínua e que os cursos sejam estruturados de forma a superar os desafios enfrentados pelos alunos. As metodologias ativas e o uso das TICs desempenham um papel crucial nesse processo, pois possibilitam que os estudantes se tornem protagonistas do seu

próprio aprendizado e desenvolvam habilidades essenciais para o sucesso na vida acadêmica e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam a importância da interação entre o estudante, o docente (ou tutor) e o curso de EAD no desenvolvimento da autonomia estudantil. A principal questão investigada, sobre como essa interação influencia o desenvolvimento da autonomia e quais os desafios e potencialidades dessa dinâmica, foi discutida e abordada com base nos elementos que compõem o contexto da educação a distância.

Primeiramente, observou-se que a autonomia estudantil é um fator crucial para o sucesso da EAD, pois o modelo exige que os estudantes assumam um papel ativo no processo de aprendizagem. No entanto, o desenvolvimento dessa autonomia está relacionado ao papel desempenhado pelos docentes, que devem ser capacitados para oferecer suporte contínuo e orientações eficazes. Além disso, a estruturação dos cursos de EAD, ao proporcionar ferramentas adequadas e recursos tecnológicos, também se revela essencial para o processo de aprendizagem. A flexibilidade de horários e o acesso aos materiais de estudo são aspectos que favorecem a autonomia, mas apenas quando acompanhados de uma metodologia ativa e de um acompanhamento pedagógico eficaz.

Os desafios, por sua vez, são evidentes, em relação à gestão do tempo e à falta de habilidades digitais por parte de alguns alunos. Esses obstáculos podem dificultar o desenvolvimento da autonomia, caso não haja um suporte adequado tanto da parte dos docentes quanto da plataforma de EAD. A interação constante entre os alunos e os docentes, por meio de atividades colaborativas e orientações claras, torna-se uma das principais estratégias para minimizar esses desafios e garantir que o processo de aprendizagem seja eficaz e engajador.

Contribui-se para o entendimento de que a EAD possui um grande potencial, quando

as metodologias ativas são aplicadas, permitindo que os alunos se envolvam de maneira significativa com o conteúdo e com seus colegas. O docente, por sua vez, deve atuar como facilitador, promovendo atividades que estimulem a reflexão crítica e a resolução de problemas. A personalização do ensino, possibilitada pela flexibilidade da EAD, é uma grande vantagem, pois atende às necessidades e ritmos individuais dos estudantes.

Contudo, fica evidente que a implementação plena da autonomia estudantil na EAD depende de várias condições, como a formação adequada dos docentes e a construção de cursos bem estruturados que integrem recursos tecnológicos de maneira eficaz. Portanto, é necessário um esforço contínuo para superar os desafios identificados, de modo que a educação a distância possa atingir seu potencial máximo.

Além disso, o estudo sinaliza a necessidade de pesquisas sobre a EAD, no que diz respeito à análise aprofundada das práticas pedagógicas dos docentes, das metodologias ativas utilizadas e das condições de acesso à tecnologia por parte dos alunos. Tais estudos podem contribuir para a melhoria das práticas educacionais e para o desenvolvimento de políticas educacionais que ampliem a eficácia da EAD, considerando a diversidade de contextos e as especificidades dos estudantes que fazem uso dessa modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, J. M., Souza, L. P., & Silva, N. L. C. (Orgs.). (2019). Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Editora Inovar.
- Cardoso, M. J. C., Almeida, G. D. S., & Silveira, T. C. (2021). Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29, 97-116. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2986>. Acesso em 20 de maio de 2025.
- Kamikawachi, E., & Carbonari, M. E. E. (2023). Tecnologia na educação rumo a uma aprendizagem ativa e significativa. *Revista Foco*, 16(2), e688. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/688>. Acesso em 20 de maio de 2025.
- Pasqualini, J. C., & Martins, L. M. (2020). Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvvente? *Revista On-line de Política e Gestão*

Educacional, 24(2), 425-447. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13312>. Acesso em 20 de maio de 2025.